

PIBID EM PERÍODO DE PANDEMIA – UM OLHAR A PARTIR DO NÚCLEO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – CAMPUS NORDESTE¹

PIBID IN A PANDEMIC PERIOD - A VIEW FROM THE GEOGRAPHY CENTER OF THE STATE UNIVERSITY OF GOIÁS - CAMPUS NORTHEAST

PIBID EN PERÍODO DE PANDEMIA - UNA MIRADA DESDE EL CENTRO DE GEOGRAFÍA DE LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE GOIÁS - CAMPUS NORDESTE

Leonardo Braga Costa

Graduando e participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-
PIBID Participante do núcleo do PIBID de Geografia do Campus Nordeste-sede Formosa.
lleonardobragga@gmail.com

RESUMO: Este artigo apresenta um relato de experiência e as expectativas dos bolsistas quanto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Programa que proporcionou o aumento da qualidade da formação através da integração entre o ensino superior e a educação básica, aonde através das oportunidades vivenciadas, do protagonismo, da criação e da participação, trouxe elementos que agregaram na formação profissional. Sua redação se deu com base em pesquisa bibliográfica, documental, além do diálogo e reflexões do autor priorizando as aprendizagens somadas que contribuem para ser um futuro professor de Geografia, destacando experiências e expectativas de futuro, mesmo no cenário da Pandemia do COVID-19. Dessa forma, o PIBID nos tornou mais preparados para profissão docente, para a realidade das escolas e da educação no Brasil, trazendo benefícios na vida pessoal e profissional como futuro professor.

Palavras-chave: PIBID. Educação. Aprendizagem. Experiência. Expectativas.

ABSTRACT: This article presents an experience report and the expectations of the scholarship holders regarding the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID). Program that provided an increase in the quality of training through the integration between higher education and basic education, where through the opportunities experienced, protagonism, creation and participation, it brought elements that added to professional training. Its writing was based on bibliographic and documentary research, in addition to the dialogue and reflections of the author, prioritizing the added learning that contribute to being a future teacher of Geography, highlighting experiences and expectations for the future, even in the scenario of the COVID-19 Pandemic. In this way, PIBID made us more prepared for the teaching profession, for the reality of schools and education in Brazil, bringing benefits in personal and professional life as a future teacher.

Keywords: PIBID. Education. Learning. Experience. Expectations.

¹Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pela concessão da Bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, que possibilitou o desenvolvimento qualitativo do PIBID de Geografia, somado a produção deste texto científico.

RESUMEN: Este artículo presenta un relato de experiencia y las expectativas de los becarios respecto al Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (PIBID). Programa que brindó un incremento en la calidad de la formación a través de la integración entre la educación superior y la educación básica, donde a través de las oportunidades vividas, el protagonismo, la creación y la participación, trajo elementos que sumaron a la formación profesional. Su redacción se basó en la investigación bibliográfica y documental, además del diálogo y reflexiones del autor, priorizando los aprendizajes agregados que contribuyen a ser un futuro docente de Geografía, destacando experiencias y expectativas para el futuro, aún en el escenario de la COVID. -19 Pandemia. De esta forma, el PIBID nos hizo más preparados para la profesión docente, para la realidad de las escuelas y de la educación en Brasil, trayendo beneficios en la vida personal y profesional como futuro docente.

Palabras clave: PIBID. Educación. Aprendiendo. Experiencia. Expectativas.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da comunicação temos uma sociedade cada vez mais informacional, com diferentes percepções de realidade, com transformações ocorrendo de modo rápido e desordenado. Em uma sociedade em constante mudança se torna necessário cada vez mais termos professores capacitados a transmitir conhecimento as novas gerações, para isso temos que ter profissionais motivados e capacitados. Contudo, vemos profissões recém-criadas terem alto prestígio e remuneração enquanto a profissão do magistério segue cada vez mais desvalorizada, com cada vez menos investimento e pessoas interessadas pela profissão de professor.

Gatti (1998) menciona as dificuldades com a formação docente, face a ampliação das redes de ensino e a conseqüente busca por mais professores. A ausência de políticas públicas coerentes com o desenvolvimento tem resultado na formação de professores sem a qualificação adequada. A falta de melhores perspectivas perpetua o fracasso escolar e impede o avanço social, enquanto restringe a distribuição do conhecimento à toda a população.

Atualmente, na graduação em licenciatura existem programas e bolsas destinadas a melhorar a qualidade de formação de professores, variando por estados, universidades e instituições. Todavia, as vagas são escassas e os recursos são baixos, mas aqueles que são agraciados adquirem experiências e oportunidades que poucos tem acesso, refletindo positivamente no seu processo de formação e posteriormente na qualidade de ensino como professor. Esses programas podem agir como agente motivador, aumentando o interesse do discente pela pesquisa e a formação continuada.

Nessa perspectiva surge o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Trata-se de uma das iniciativas da política de formação inicial de professores, criado pelo Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013. Visa principalmente a valorização do magistério. Sua administração é conduzida pela CAPES, (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que acolhe projetos institucionais. Segundo a CAPES (2022), o programa PIBID é composto pela coordenação institucional, em que um docente do quadro efetivo da instituição superior de ensino, proponente do projeto institucional representa o programa junto à CAPES ou a outras agências de fomento por meio de designação da instituição de ensino superior através de portaria específica.

Segundo a CAPES (2022), também compõe o programa o coordenador de área de gestão de processos educacionais, docente com atuação junto à coordenação institucional. A ele se soma o coordenador de área/campus, proponente do subprojeto selecionado, além do bolsista supervisor, que se refere ao professor de educação básica com atuação efetiva na área. Adiciona-se os bolsistas de iniciação à docência, ou seja, os estudantes de licenciatura do curso relacionado ao subprojeto.

O programa acontece pela interação entre universidades, docentes, discentes, escolas públicas, professores e estudantes da educação básica. Cada curso de licenciatura conta com um coordenador de área e pode ter mais de um subprojeto. Os subprojetos são criados com um tema, levados às escolas e discutidos nessas instituições. Um curso de Geografia, por exemplo, pode ter como subprojeto: *“políticas de educação no campo.”*

Conforme a CAPES (2022), os subprojetos são responsabilidade de um coordenador, docente da instituição participante, responsável por averiguar as propostas, os relatórios, as análises e presenças de supervisores e discentes na escola campo. Além de marcar encontros, ser mediador de ideias, de medidas propostas por discentes ou supervisores.

Quanto aos bolsistas, estudantes de licenciatura, devem acompanhar os professores supervisores nas escolas públicas, proporcionando aos estudantes da educação básica experiências de ensino/aprendizagem. Eles também devem vivenciar o ambiente e a prática em sala de aula. Além disso, discutem junto com supervisores e coordenadores os impactos do PIBID nas escolas, desenvolvem pesquisas, material e atividades voltadas ao tema do projeto.

Segundo a CAPES (2022), a maior importância do PIBID se encontra no fato de aproximar os licenciandos do contexto da escola básica desde o princípio de sua formação.

Destacam também o fato de tal aproximação incentivar os discentes bolsistas a procurar por soluções e melhorias, planejar e desenvolver atividades relativas ao ensino nas escolas, além de levar tais estudantes à maior valorização da docência. O projeto é ainda apontado como “tensionador” em relação às instituições de ensino superior, por trazer reflexões sobre a docência, a pedagogia e métodos para dentro das instituições.

As questões que moveram a escrever este texto é refletir sobre as atividades construídas ao longo do subprojeto do núcleo de Geografia do PIBID campus Nordeste, sede Formosa. Entende-se que o PIBID auxilia na construção da carreira de magistério e possibilita a integração entre o ensino superior e a educação básica, além do protagonismo, da criação e da participação em atividades de intervenção na escola.

A redação do texto se deu com base em pesquisa bibliográfica, documental, além do diálogo e reflexões do autor priorizando as aprendizagens somadas que contribuem para ser um futuro professor de Geografia. O artigo está dividido em três partes: a introdução, o desenvolvimento, que apresenta todas as atividades que foram desenvolvidas no programa e as considerações finais.

EXPERIÊNCIAS NO PIBID DE GEOGRAFIA DO CAMPUS NORDESTE

Um dos momentos mais importantes para formação de um professor é aquele de permanência na universidade. Quando se insere nesse ambiente, embora se tenha apenas o conhecimento prévio adquirido no ensino básico, ou no que se costuma dizer “imaturidade de calouro”, nesse momento se há a abertura para novas ideias, o que move os estudantes é um sentimento de curiosidade.

Com o tempo e o aperfeiçoamento dos estudos e pesquisas eles se tornam mais maduros e capacitados, para posteriormente se tornar um profissional qualificado e com responsabilidade. Nesse sentido, quando se inicia um projeto, a questão a se fazer é o porquê de participar dele, pois se não souber o porquê de começar algo, talvez não se conclua a participação nele. O porquê é sempre a motivação. Na verdade, antes de iniciar na universidade o nosso porquê era ter um bom salário, até então nunca havia imaginado ser um professor, nem imaginava entrar em uma universidade.

A universidade era muito distante da nossa realidade. As vezes isso é posto tão distante, mas fizemos escolhas que nos trouxeram até aqui, daqui algum tempo iremos ser professor de Geografia. Quando nos perguntamos o porquê, lembramos de toda a nossa

vida, desde o momento que entramos na escola pela primeira vez, que foi aos “berros.” Após o fim da educação básica percebemos que tivemos professores bons e outros já não tão bons assim.

Hoje sabemos o quão importante é a profissão de professor, mesmo sendo uma das mais desvalorizadas. Todos nós gostaríamos de ganhar bem, porém não pode ser a nossa maior motivação, ser professor é de certa forma ter uma responsabilidade com a vida das pessoas que estamos ensinando, o conhecimento é algo incrível, se você o possui você é capaz de algo, você compreendeu algo, você inova, faz mudanças, lidera e capacita outras pessoas.

Mas ser professor é uma responsabilidade ainda maior, pois a humanidade apenas possui o conhecimento que tem nos dias atuais porque este conhecimento foi repassado de gerações em gerações. O conhecimento não só transforma você mesmo, mas move o mundo e vidas inteiras. Desse modo, durante o andamento do curso surgem algumas oportunidades de formação complementar, como a participação em extensões, pesquisa e capacitações, algumas com auxílio financeiro, outras não. Mas nem todos que estão na universidade tem a oportunidade de ter uma bolsa, mesmo que quando entramos na universidade já entramos pensando em obter uma bolsa.

No entanto, logo vemos que não é bem assim, que devido aos cortes orçamentários que as universidades vêm sofrendo o número de bolsas e incentivos se tornam cada vez mais escassos. Desse modo, nos surpreendemos quando no final de julho de 2020 surgiu o edital para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ao lê-lo vimos que era um dos milhares de estudantes que se enquadravam, percebemos que não iria custar nada me inscrever. Ao passar dos dias, ao sair o resultado, após a carta de intenção e entrevista estávamos comemorando que nosso nome estava lá.

Imediatamente começamos a pesquisar vídeos no *Youtube* e consultar amigos que já haviam participado. A ansiedade era tremenda, mas havia inúmeros questionamentos, pois desde o início do ano de 2020 estamos sem aulas presenciais, nas universidades e em quase todo sistema de ensino, devido às restrições causadas pela pandemia de COVID-19 as escolas e as universidades estavam com o ensino remoto. Entretanto, apesar disso, o Programa de Iniciação à Docência fez diversas contribuições para nossa formação docente, através da correlação de diferentes plataformas como *WhatsApp*, *Google Sala de Aula*, *Google Meet*, *E-mail* e *Youtube*.

O diálogo, a escuta e a leitura, a participação em lives e em seminários em parceria com o canal no *YouTube* do Laboratório de Geografia Humana, além da participação e elaboração de propostas de intervenções para os estudantes do Centro de Ensino Integral Sérgio Fayad Generoso-CEPI, proporcionou a afirmação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvendo competências e habilidades como futuros professores de Geografia.

O diálogo aberto que se fez durante as reuniões pelo *Google Meet*, os textos disponibilizados no *Google Classroom*. Nessas plataformas, apesar de não podermos estar *in loco*, ver o funcionamento da escola, foi dialogado sobre o sistema de organização e gestão da escola. Com base neste tema foi feita a leitura do livro: “*Educação Escolar: políticas, estrutura e organização, 2003*” Com sua leitura foi realizada uma roda de conversa no dia 20 de outubro de 2020, em que se discutiu a organização escolar, através dos conceitos de gestão, direção e cultura organizacional, com atenção para as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar.

Entre as dificuldades foi destacado a participação efetiva dos pais na educação dos filhos e no processo de aprendizagem. Com base na leitura do livro e participação no Espaço do Diálogo foi realizada ainda a produção de um texto reflexivo de uma lauda fundado na perspectiva técnico-racional ou sociocrática de gestão escolar. Ainda com base na organização e gestão das escolas, aos bolsistas também foi recomendado a leitura complementar dos textos “*O financiamento da Educação*” e “*Os programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação*”.

Com base nas recomendações anteriores, seguiu-se a realização do Espaço do Diálogo com o tema: “*O financiamento da Educação.*” Esse momento foi encerrado com a realização de uma *web conferência* que contou com a participação do diretor Hander Abadia, do Centro de Ensino em Período Integral Professor Sérgio Fayad Generoso-CEPI. Nesse instante se tratou do financiamento da escola, destacando o funcionamento de uma escola de modelo integral. O diretor apresentou o funcionamento dos processos internos da escola nos diversos eixos; direção, coordenação, professores, estudantes, pais, funcionários administrativos.

Quanto a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017), foi efetuada a discussão da “*BNCC da área de ciências humanas e sociais aplicadas.*” Os professores assumiram o papel de mediadores, com problematização das exigências da BNCC para a educação básica e as dificuldades enfrentadas para sua execução em vista da realidade precária vivida em

inúmeras escolas públicas. Nesse debate se percebeu a necessidade de educar jovens do ensino médio para as diferenças, para a capacidade de estabelecer diálogo entre culturas, grupos e indivíduos distintos, fortalecendo nos espaços das salas de aula o combate ao racismo e as diferentes formas de preconceito.

Esse momento foi encerrado com a realização da live: *“BNCC e seus reflexos na formação de professores e no ensino de Geografia na Educação Básica.”* No PIBID remoto as melhores atitudes foram tomadas pela coordenação do programa em vista das dificuldades vivenciadas no momento. Toda a aprendizagem construída nos ofereceu entendimentos do funcionamento de uma escola. Essas são informações que nos trazem conhecimento de como funciona o lugar onde vamos atuar. As incertezas, com o início da pandemia se ampliaram, houve pouquíssimos momentos de aula presencial, não tínhamos contato face a face com o professor coordenador de área, com a professora supervisora, com os bolsistas.

Isso gerou dúvidas quanto a fluidez, pois haveria debates no desenrolar das atividades do projeto. Os participantes do programa não haviam sido apresentados presencialmente e nem poderia, dado a pandemia da COVID-19. Mas com o passar do tempo se provou o contrário, foi produzida uma sensação de intimidade e fluidez com os demais participantes, diríamos que nos conhecemos a anos, mesmo com todas as atividades sendo desenvolvidas de forma remota.

Quanto à discussão do Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás (2012), apesar do currículo estar em constante construção, discutimos como é formulado o currículo de Geografia, com base nas necessidades reais dos estudantes, contemplando discussões, tendências teóricas e científicas atuais, observando os aspectos que não podem faltar no processo de ensino/aprendizagem de Geografia. De igual modo, foi destacado as abordagens na sala de aula no ensino de Geografia.

No que se refere as propostas de intervenção, foram oportunizados momentos de orientação, de planejamento e construção delas. Além de exposição dos temas escolhidos para avaliação e sugestão do professor coordenador de área e da professora supervisora. Além disso, foi realizado a live sobre a condição da mulher no Brasil, com o intuito de promover a discussão da condição de gênero, especificamente da condição da mulher, propondo perspectivas para esse debate no interior da escola, para a promoção da formação cidadã e da justiça social.

Somado a isso, tendo em vista a proposta de intervenção na disciplina eletiva: *“Lugar de Mulher é Onde ela “Quiser”*, foi discutido o texto: *“Gênero: Uma Categoria útil de*

Análise Histórica”, da historiadora Joan Scott (1995). Do mesmo modo, foi debatido o texto: *“Território como r-existência: do corpo-território ao território-corpo da Terra, (2020).”* A leitura deles lançou luz para uma abordagem geográfica dos temas: feminismo e mulheres indígenas, aborto, legislação brasileira sobre mulheres, homofobia, transfobia e feminicídio tratados na proposta de intervenção elaborada.

Nas propostas de intervenção cada bolsista pode optar por uma metodologia diferente, previamente coordenada pela professora Maria Rosângela, que fez correções e sugestões para melhor aproveitamento das apresentações e engajamento dos estudantes.

Como parte das atividades, também foi elaborada propostas de intervenção pelos bolsistas sobre a industrialização no mundo, no Brasil e em Goiás. Para tanto, a professora supervisora e o professor coordenador de área disponibilizaram material didático, artigos científicos sobre o tema, modelos para redação da proposta. Também foi realizada a live: *“Industrialização: expressões no mundo e em Goiás.”*

A professora supervisora coordenou a redação da proposta, com isso, realizou recomendações, sugestões e correções na proposição escrita e no vídeo aula elaborado. Os vídeos foram disponibilizados aos estudantes do CEPI. As dúvidas, comentários e reflexões foram acessados via comentários postados no material audiovisual. Ademais, como parte das ações de inserção na escola campo, se debateu sobre o plano da escola e o plano de aula. Nesse ínterim, foi discutido o Projeto Político Pedagógico do CEPI Professor Sérgio Fayad Generoso do ano de 2020.

Também compuseram as propostas de intervenção a atividade relativa a demografia mundial. A nossa questão se concubstanciou no tema sobre o Índice de desenvolvimento Humano-IDH. O objetivo foi demonstrar a forma de cálculo, as variáveis usadas. Essa questão foi desenvolvida com base no material didático disponibilizado pela professora supervisora e com uma adaptação de *“Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)”* do site Brasil Escola, (2022).

Ainda como parte das ações de entendimento de funcionamento da escola-campo, realizamos a leitura e discussão do Regimento Interno do CEPI Professor Sérgio Fayad Generoso 2021, associado ao texto: *“O olho do Poder”*, de Michel Foucault (1976). O texto trata dos lugares, dos espaços de poder, tendo em vista identificar quem exerce o poder.

No final de 2021, com a diminuição do contágio da COVID-19 e ampliação das taxas de vacinação, em que as escolas estaduais já se encontravam em regime híbrido, foi acordado que os bolsistas visitariam a escola campo, onde realizaram a observação supervisionada de

aulas de Geografia. A observação foi realizada em dupla, em um dos primeiros anos, com a turma parcialmente cheia os alunos se mostraram educados e participativos, não havendo mais do que interações cordiais dos bolsistas com os estudantes, ficando a cargo apenas a observação da aula.

Além disso, como parte das possibilidades de ensino da Geografia a partir da literatura, procedemos a leitura e discussão do livro literário: *“Torto Arado.”* Trata-se de um romance brasileiro publicado em 2019, ganhador de diversos prêmios internacionais e nacionais, escrito por Itamar Vieira Junior. O livro narra a história de duas irmãs, Bibiana e Belonísia, marcadas por um acidente de infância. Elas vivem em condições de trabalho super explorado com sua família numa fazenda da Chapada Diamantina.

Por meio do Clube de Leitura se procedeu a discussão do *“Brasil Profundo”* narrado nesse livro literário por vozes femininas. As narradoras expressam memórias coletivas e atribuladas das desigualdades raciais, sociais e de gênero, e também expõe as resistências ancestrais dos povos quilombolas, suas lutas e ligações com a terra. Adicionado a isso, como parte das atividades propostas, foi elaborada uma proposta de intervenção baseada nos temas suscitados pelo livro, dividido entre os bolsistas.

A nossa proposta de intervenção tratou das relações de trabalho no campo. Sendo que nos meses de novembro e dezembro de 2021 e no ano de 2022, após a vacinação de todos os bolsistas, diminuição no pico de casos da COVID-19 e anuência da direção do Campus Nordeste, foram realizados encontros presenciais que permitiram os bolsistas se conhecerem e trocarem impressões do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que as melhores atitudes para uma boa aprendizagem foram tomadas em vista das dificuldades vivenciadas pela COVID-19. Toda essa aprendizagem nos fornece pré-condições para entendermos o funcionamento de uma escola, propiciadas, por exemplo na *web conferência* realizada com o professor Hander da Abadia. Essas informações nos trazem uma sensação maior de participação no ambiente escolar, de saber como funciona o lugar onde vamos atuar.

Esse momento foi de aprendizagem, com o início da pandemia tivemos pouquíssimo tempo de aula presencial, mas com o passar do tempo, até o ponto de desenvolvimento deste artigo, provou-se o contrário, se gerou uma sensação de intimidade e fluidez com os demais

participantes, que diria que nos conhecemos a anos, mesmo todas as atividades sendo desenvolvidas praticamente de forma remota.

Apesar disso, o PIBID satisfaz as necessidades e as expectativas tanto dos professores coordenadores, quanto dos bolsistas com base nos relatos de *feedback* da avaliação realizada. Claro, nada se compara a realidade dos diálogos e das dinâmicas alcançadas presencialmente. A sensação é de tranquilidade, de que o momento em que estamos é apenas o começo, ainda há muito conteúdo a absorver num processo que leva tempo e dedicação para se qualificar como futuro professor de Geografia.

O que nos surpreendeu, não só para formação docente, mas sim para construção de um cidadão e de uma pessoa melhor se refere aos temas abordados. Dessa forma, antes de iniciar o PIBID tínhamos a percepção de que o processo seria desenvolvido como um estágio, ou semelhante a disciplina de estágio, seria somente a aplicação de conteúdo referente ao ensino médio, sem grandes problematizações.

Todavia, durante todo o processo foram tratados inúmeros temas complexos, que geralmente são deixados de lado, como a luta camponesa, a violência de gênero. Isso se desdobrou em algumas propostas de intervenção baseadas nesses temas, uma delas aplicadas por nós em uma turma do ensino médio. A proposta em questão tratava da legislação de proteção da mulher, o que é interessante para levar o conhecimento aos estudantes.

Entendemos que essa proposta serviu para alertar alguns deles que vivenciam essas situações em casa. O PIBID representou um processo de construção, discussão e problematização de processos didáticos e diversas análises sobre o ensino de Geografia, tudo acompanhado de leitura e muito debate. Ao finalizar este texto, acreditamos que as melhores atitudes para o bom desenvolvimento do PIBID foram tomadas, o objetivo foi alcançado, ao final alguns de nós demonstraram exaustão, tenho certeza que todos terão saudades, dos encontros e dos debates, da relação didática e democrática que foi construída.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diário Oficial da União. **Decreto n.º 7.219**. Valorização do Magistério, 2010. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/> Acesso em: 10 de mar. de 2022.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Decreto n.º 6 para os fins do art. 65 da Lei Complementar n.º 101, de 4 de maio de 2000**, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem n.º 93, de 18 de março de 2020. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ . Acesso em: 4 de mar. de 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Programas/educação básica**. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br> Acesso em: 15 de fev. de 2022.

GATTI, B. A. Formação de Professores e Carreira, Problemas e Movimentos de Renovação. **Caderno de Pesquisa**, n.º 103, p. 189-194, Campinas, São Paulo, mar. 1998. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/> Acesso em: 3 de mar. de 2022.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na América Latina** - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires :CLACSO ; Niterói : Programa de Pós-Graduação em Geografia ; Universidade Federal Fluminense, 2021.

IDH no Brasil. **Brasil escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/> Acesso em: 10 de fev. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

Live: BNCC e seus reflexos na formação de professores e no ensino de Geografia na Educação Básica. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/>

Live: Industrialização: expressões no mundo e em Goiás. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/>

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Ed. São Paulo: Graal, 1976.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**, educação é a base: ensino médio. Brasília: MEC, 2018. 150 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 23 de fev. de 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS-SEDUCE. **Currículo de Referência da Rede Estadual de Goiás**. Goiânia: SEDUCE, 2012. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/> Acesso em: 23 de fev. de 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO-SEDUCE, CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL PROFESSOR SÉRGIO FAYAD GENEROSO-CEPI. **Proposta pedagógica**. Formosa: CEPI, 2020. 96 p.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO-SEDUCE, CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL PROFESSOR SÉRGIO FAYAD GENEROSO-CEPI. **Regimento escolar**. Formosa: CEPI, 2020. 46 p.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019.